

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS INTERNADAS NO ANO DE 2006 NO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL.

VIAN I, DILLENBURG D, BOPP M, REIS C, SILVA L, SILVEIRA N.

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/FUC, PORTO ALEGRE, RS.
UNIFRA, CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, SANTA MARIA, RS.

INTRODUÇÃO: A criança com cardiopatia congênita normalmente apresenta um perfil nutricional de desnutrição. Isso se deve, muitas vezes, à taxa de metabolismo basal elevada, devido a um aumento do trabalho cardíaco e respiratório dessas crianças.

OBJETIVO: Avaliar o perfil nutricional das crianças com cardiopatia congênita no momento da internação no ano de 2006, no Instituto de Cardiologia do RS, Fundação Universitária de Cardiologia (IC-FUC).

MÉTODOS: Foi realizado um estudo Transversal Histórico com dados de 66 crianças internadas no ano de 2006 (data de nascimento, data da internação, peso e estatura / altura) com idade inferior a cinco anos e sem diagnóstico de Síndrome de Down. Utilizou-se a classificação de Gomes (crianças abaixo de dois anos), de Waterlow (acima de dois anos) e escore z – Programa Anthro (OMS / 2006) para avaliação do estado nutricional.

RESULTADOS: Segundo Gomes e Waterlow, 42,42% apresentaram Eutrofia e 57,57% desnutrição. Destas, 44,73% com desnutrição leve, 39,47% desnutrição moderada e 15,78% desnutrição grave. Na classificação de escore-z (OMS 2006), 36,36% mostraram-se Eutróficos e 63,63% desnutridos. Destes, 23,80% com desnutrição leve, 30,95% desnutrição moderada e 45,23% desnutrição grave.

CONCLUSÃO: Verificamos que a maioria dos casos de crianças com cardiopatias congênitas internadas no IC-FUC em 2006, apresentaram um perfil nutricional de desnutrição. Na Classificação de Gomes e Waterlow o percentual de crianças desnutridas é bem inferior ao resultado observado com o método de escore-z – Programa Anthro (OMS / 2006), sendo este o mais atual e aproximado com a realidade desta Instituição.